



EXISTIR É AR-RISCAR

TO EXIST IS TO RISK-BREATHE

Regina Pessoa¹
Mestranda em Artes Visuais da
Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ
Não Associada - ANPAP

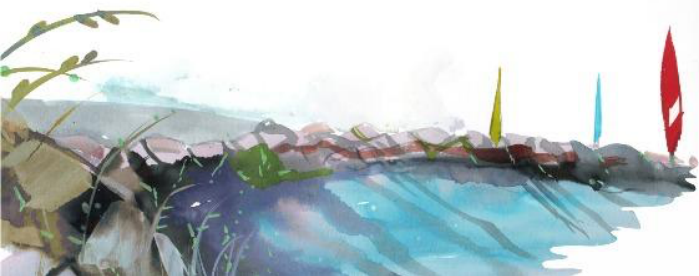
Resumo: NADO PARA NÃO VIRAR MAR é uma poética de urgência e travessias diante de uma matéria que fala — que, assim como minhas utopias me estimulam ao caminhar, intuindo que no fazer artístico reside a potência de criar outro horizonte possível.

Palavras-chave: Pertencimento. Sustentabilidade. Silicografia. Resíduo

Abstract: *NADO PARA NÃO VIRAR MAR is a poetics of urgency and crossings before a matter that speaks — which, just like my utopias, urges me to keep walking, sensing that in the artistic act lies the power to create another possible horizon.*

Keywords: : *Belonging. Sustainability. Sand art (silicography). Waste*

¹ Artista visual. Desenvolve trabalhos em múltiplas linguagens conduzida pela investigação dos materiais como campo de experimentação poética. Possui obras no acervo do Museu de Arte do Rio (MAR), Museu Nacional da República (Brasília-DF), Secretaria de Cultura do Distrito Federal (SeCult-DF) e Casa do Brasil (Madri, Espanha), além de coleções particulares. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0187461045417242>



Todo o estado de alma é uma paisagem

Sou uma artista da manufatura e de processos. Nasci em Icó, sertão do Ceará, me criei em Brasília, cidade modernista onde fui criança candanga, corpo migrante em formação. Desde 2018, vivo e trabalho no Rio de Janeiro. Desenvolvo trabalhos em múltiplas linguagens, com especial interesse pela dinâmica e fluidez dos materiais que utilizo. Medito diariamente e, não raro, sou atravessada por *insights* e utopias; uma urgência de agir, de fazer da criação um gesto político e poético (Imagem 1)

NADO PARA NÃO VIRAR MAR é uma série em processo impulsionada pelo desastre ambiental ocorrido em agosto de 2019, com o vazamento de toneladas de óleo cru que contaminaram boa parte do litoral brasileiro. A série aborda questões de pertencimento e sustentabilidade com trabalhos em desenho, pintura e objetos acrescidos de óleo residual automotivo e inspirados nas técnicas de silicografia. (Imagem 2)

A silicografia é um tipo de artesanato popular que chegou ao Brasil na década de 1950, pela praia de Majorlândia, no Ceará, e segue padrões de suporte e conteúdo voltados à produção de souvenirs. No final de 2019, visitei Morro Branco (CE) para dar início a pesquisa voltada ao aprendizado da técnica. Para além da ampliação do meu repertório e do desejo de reconectar minhas origens nordestinas, o acréscimo do óleo residual automotivo foi o estímulo para adentrar um campo de experimentações, despertando provocações e outras formas de perceber o mundo (Imagem 3). A vivência com os artesãos nasceu do desejo de promover uma troca de saberes ampliando narrativas entre diferentes linguagens: o popular e o contemporâneo. BEBERIBE, minha primeira silicografia, foi realizada a partir dos ensinamentos do artesão Potoca. Nela, incorporei o óleo residual como gesto estético e ecológico e propus uma apresentação inovadora dos desenhos, que podem ser apreciados também em sua face interna. (Imagem 4)

De volta ao ateliê, dando continuidade aos trabalhos com areias cariocas, segui as experimentações em diferentes suportes (Imagem 5). A coleta e observação dessa nova paisagem me levaram a materiais como sacolas plásticas, canudos, pedaços de vidro, entre outros fragmentos urbanos (Imagem 6). Incorporando a silicografia em diferentes trabalhos, aprendi a interagir com a essência da técnica: a construção de imagens por sobreposição de camadas (Imagem 7). Assim nasceu RETIRANTE obra composta por terras que moldaram meu percurso: Mossoró (RN), onde nasceram meus pais; Icó (CE), onde nasci; Brasília (DF), onde cresci; e Rio de Janeiro (RJ), onde vivo atualmente (Imagem 8). Ao traçar essa travessia, não apenas reatualizo os vestígios de uma história coletiva feita de migrações e apagamentos, mas também reinscrevo a paisagem como corpo: território marcado por memória, desgaste e resistência. A ação, iniciada como ato de expurgo e provocação, revelou-se coerência com minha pesquisa, entrelaçando caminhos da minha poética e da minha própria trajetória (Imagem 9).

Conclusão:

NADO PARA NÃO VIRAR MAR é uma poética em processo, atravessada pela experimentação com materiais precários e resíduos — areia, óleo automotivo, sacolas plásticas, fragmentos de um mundo em colapso. Essa prática não busca uma forma acabada, mas um estado de atenção contínua: escuta sensível à matéria e ao mundo. Através da articulação entre arte contemporânea e saberes artesanais, proponho encontros possíveis entre linguagens, territórios e temporalidades. A travessia — pessoal, política e sensível — se transforma em território de criação. Nadar, aqui, é insistir. É gesto de resistência e de esperança, para não ser tragada pelo mar nem pelo esquecimento.



Imagem 1: Regina Pessoa. DUO OU DUALIDADE. Desenho. Nanquim sobre papel. 100cm x 70cm. Brasília/DF. 2019.

Foto Regina Pessoa



Imagem 2: Regina Pessoa. O MUNDO SEMPRE FOI BELO E TORTO. Pintura. Óleos residual e tinta óleo sobre tela. 70cm x 50cm. Rio de Janeiro/RJ. 2020.
Foto Regina Pessoa



Imagem 3:

Visita de campo a Morro Branco (CE) em dezembro de 2019. Registro do processo da primeira peça em silicografia com ensinamentos de Potoca, mestre artesão da região.

Foto: Carla Assis



Imagem 4: Regina Pessoa. BEBERIBE. Silicografia. Areia e óleo residual em vidro.
20cm x 15cm x 10cm. Morro Branco/CE. 2019.
Foto Regina Pessoa



Imagem 5: Regina Pessoa. Outros objetos em silicografia. Areia e óleo residual em vidro.
Tamanhos variados. Rio de Janeiro/RJ. 2022.
Foto Regina Pessoa



Imagem 6: Regina Pessoa. Silicografias. Areia, óleo residual e outros resíduos urbanos em vidro.
Tamanhos variados. Rio de Janeiro/RJ. 2023.
Foto Regina Pessoa

**(INTER-AGINDO) COM A
TÉCNICA: Relicário e Ciclo**

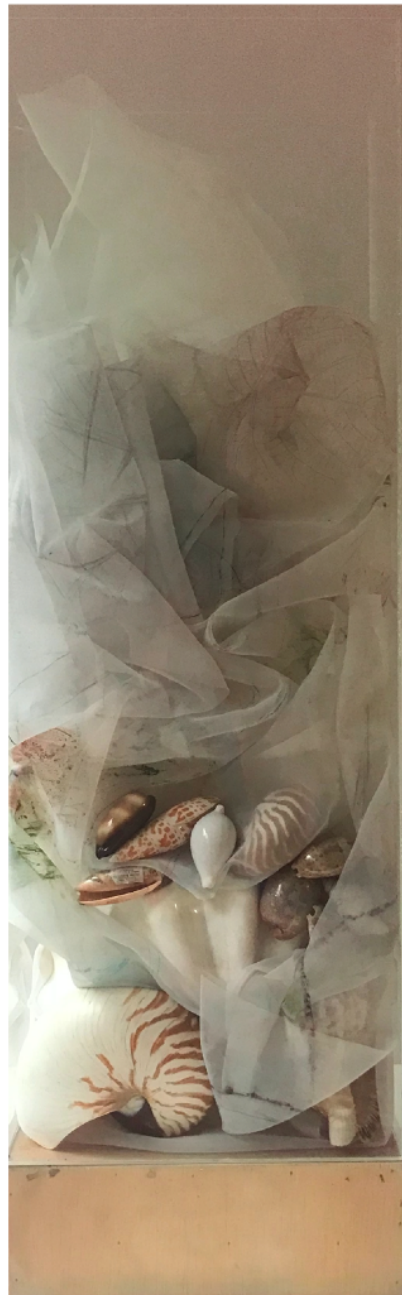


Imagem 7:

Regina Pessoa. Objetos. RELICÁRIO. Miçangas, linhas de crochê e alianças. 35x20x13cm. Rio de Janeiro/RJ 2022 e CICLO. Conchas, tecido em voal em caixa de madeira e acrílico. 105x34x20cm. 2023. Rio de Janeiro/RJ. 2023.

Foto Regina Pessoa



Imagem 8:

Regina Pessoa. RETIRANTE. Silicografia. Terras afetivas em suporte de vidro. 20cm x 15cm x 15cm. 2024
Foto Regina Pessoa



Imagem 9: Regina Pessoa. DESALINHO. Desenho. Nanquim, areia e óleo residual sobre papel.
95cm x 90cm. Rio de Janeiro/RJ. 2025
Foto Regina Pessoa